



COMUNICADO SOBRE O ASSASSINATO DO SR. ANASTÁCIO MATAVEL

A Missão de Observação Eleitoral (EOM, na sigla em inglês) do EISA lamenta profundamente e condena fortemente o assassinato do Sr. Anastácio Matavel, Diretor Executivo do Fórum Provincial das ONG's da Província de Gaza (FONGA) e ponto focal da 'Sala da Paz, uma importante plataforma da sociedade civil para a coordenação do envolvimento das organizações da sociedade civil (OSC) no processo eleitoral de 2019.

A EISA reconhece o papel central dos cidadãos-observadores na defesa da integridade do processo eleitoral. A presença de cidadãos observadores profissionais não-partidários é um indicador-chave de um contexto eleitoral livre de medo e intimidação. É também um indicador da transparência e abertura do processo eleitoral.

Desde a chegada dos observadores de longo prazo da EISA na província de Gaza, em Setembro, houve uma tendência subtil de se efectivar a supressão das operações da sociedade civil na província de Gaza. Cidadãos-observadores estão a enfrentar desafios no processo de acreditação, ao mesmo tempo que vêem o acesso negado a alguns aspectos do processo eleitoral, como a observação da distribuição de materiais eleitorais.

A EOM do EISA também está preocupada com o recente reconhecimento de que os autores do assassinato de Matavel são oficiais do Grupo de Operações Especiais (GOE), da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), um força de elite da Polícia da República de Moçambique. O envolvimento de uma entidade do Estado em tais actos de violência não deve ser menosprezado, pois criou uma atmosfera de medo e intimidação entre a comunidade de observadores cidadãos não-partidários e independentes em Moçambique.

O EISA manifesta solidário com a comunidade de cidadãos-observadores não-partidários e independentes que se encontram em Moçambique neste momento, e apela à responsabilização dos autores deste acto de violência. A EOM do EISA solicita ainda ao governo de Moçambique que se lembre das suas obrigações plasmadas no artigo 22 da Carta Africana sobre Democracia, Eleições e Governação, de criar um ambiente propício para a implementação de mecanismos nacionais independentes e imparciais de controlo ou de observação de eleições. Esse ambiente propício proporciona liberdade de movimento e acesso total a todo o processo, por parte de todos os observadores.

A EOM do EISA aproveita esta oportunidade para manifestar preocupação face a informações recebidas que lhe chegaram, nomeadamente sobre a possível restrição do acesso de observadores ao processo de total em algumas províncias de Moçambique, como os casos de Gaza e Zambézia. A EOM do EISA solicita, assim, ao Governo de Moçambique e às autoridades eleitorais a todos os níveis que garantam livre acesso a todas as fases do processo eleitoral, desde o nível distrital até o nacional.

As nossas condolências à família do Sr. Matavel e à comunidade dos cidadãos-observadores não-partidários e independentes em Moçambique. Incentivamos a todos os cidadãos-observadores a assumir as suas responsabilidades em conformidade com o Código de Conduta

aprovado pelas autoridades eleitorais. Apelamos às autoridades eleitorais a conceder acesso total aos observadores, especialmente no dia das eleições e durante o apuramento dos resultados.

Para mais informações sobre a EOM do EISA, queira por favor entrar em contacto com a Sra. Maria Brito, através do e-mail mariab@eisa.org.za ou por telemóvel (+258 85 5325728).